

# **“Vergonha na cara. É o que falta ao presidente.”**

Num tom ainda mais agressivo, o candidato Fernando Collor de Mello (PRN) insistiu, ontem, em suas críticas ao presidente José Sarney: “Precisamos de um governo digno, honesto, com autoridade para acabar com esta bagunça em que transformaram o País. Um governo com vergonha na cara, que é o que está faltando ao atual presidente da República”, disse Collor para 15 mil pessoas em Vitória (ES).

Muitos dos aliados de Collor no Estado — a festa foi organizada pelo vice-governador Carlos Alberto Cunha, dissidente do PMDB — creditaram a violência do discurso à participação do presidente no horário eleitoral gratuito do PRN, autorizada pelo TSE para que Sarney responda às acusações do candidato.

Collor insistiu em que o presidente Sarney demonstrou incompetência, além de estar “de mãos dadas com a corrupção”. Apresentando-se como vítima de injustiças, mentiras e calúnias, garantiu que vai tentar se manter tranqüilo até o dia 15 de novembro, quando — em sua opinião — as urnas deverão trazer a público “um não à vontade dos corruptos profissionais, de meia tigela ou dos descarados”. E advertiu: “Que se acautelem os navegantes, porque este pulso fará justiça. Não será mais permitido o clima de insegurança que hoje corrompe o País”.

Seguindo a linha do chefe, o assessor de imprensa Cláudio Humberto respondeu à promessa do ministro da Justiça, Saulo Ramos, de que processará Collor por calúnia, injúria e difamação: “O ministro deixou claro que estava em seu estado natural. Ele não estava sóbrio”. Lembrando o envolvimento de Saulo Ramos em várias irregularidades, Cláudio Humberto afirmou: “Não causa surpresa esse tipo de agressão da parte de um capanga intelectual. Sarney escolheu seu funcionário menos qualificado para atacar a honra de alguém”.

## **Educação**

“Falta de compostura” — assim o presidenciável do PDS, Paulo Maluf, definiu as críticas de Collor ao presidente Sarney. “As críticas devem ser feitas ao governo, nunca à pessoa física”, pregou Maluf, em Toledo (PR), alegando que seus ataques, pelo menos, são feitos “com educação”.

Outro que não está gostando das agressões ao presidente é o governador do Piauí, Alberto Silva. Ele disse que não concorda com isso porque não pode deixar de ser grato a Sarney pelo que tem feito em favor de sua administração. Apesar de descontente, Alberto Silva (PMDB) fez questão de frisar que continua apoiando Collor.